



UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ – UNESA
CURSO SUPERIOR DE TECNÓLOGO EM SEGURANÇA PÚBLICA – CSTSP

JOELENO CARDOSO NUNES

**AS FORÇAS DE SEGURANÇAS NOS JOGOS OLÍMPICOS
E A GUERRA CONTRA O TERROR**

Artigo a ser apresentado à Banca do Exame do Curso Superior de Tecnólogo em Segurança Pública da Universidade Estácio de Sá – CSTSP/UNESA, como requisito para aprovação na disciplina de TCC em Segurança Pública.

ORIENTADOR

PROF. FRANCISCO UBIRATAN CONDE BARRETO JUNIOR

Rio de Janeiro – RJ

Junho de 2016.

AS FORÇAS DE SEGURANÇAS NOS JOGOS OLÍMPICOS E A GUERRA CONTRA O TERROR

THE FORCE OF SECURITY GUARDS IN THE OLYMPIC GAMES AND THE WAR AGAINST THE TERROR

Joeleno Cardoso Nunes¹
Francisco Ubiratan Conde Barreto Junior²

RESUMO

Este estudo objetivou evidenciar a participação das Forças de Segurança dos Jogos Olímpicos de 2016 nas fases de prevenção, de resposta e de gestão pós-crise contra os ataques terroristas que poderão ocorrer no período, entendendo tanto a estratégia de defesa quanto o embasamento legal que fundamentará o “crime de terrorismo”. Dessa forma, depois de verificada a doutrina empregada na última Olimpíada, o tema aponta para uma evolução do “modus operandi” das unidades operacionais empregadas nas ações de proteção. Para tanto, foi utilizado como método de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, através do conteúdo levantado no referencial teórico, sobre a doutrina usada pelas Forças de Proteção quanto aos tipos de ataques terroristas no mundo e a resposta das equipes de negociação, assim como o Brasil tratará legalmente o “crime de terrorismo” para o caso concreto. A partir da análise de dados, pode-se perceber a importância das experiências utilizadas no gerenciamento de crise dos países que sofreram ataques para escolha de um melhor resultado que causará menos impacto para imagem do País.

1 Graduando em Tecnólogo em Segurança Pública pela UNESA – Universidade Estácio de Sá. E-mail: jcnunes@firjan.org.br

2 Professor orientador Francisco Ubiratan Conde Barreto Junior UNESA – Universidade Estácio de Sá. E-mail: francisco.ubiratan@estacio.br

Palavras-chave: Forças de Segurança dos Jogos Olímpicos; Terrorismo; Gestão de Crise; Legislação Internacional.

ABSTRACT

This study aimed to show the participation of the Force of Security of the Olympic Games in the phases of prevention, of answer and of management against the terrorist attacks that will be able to take place in the period, when there is understanding so much the defense strategy how much the legal foundation that will substantiate the “crime of terrorism”. In this form, when after the doctrine employed in the last Olympic Games was checked, the subject points to an evolution of “modus operandi” of the operational unities employed in the actions of protection. For so much, the bibliographical inquiry was used like method of collection of data, through the content lifted in the theoretical referential system, on the strategy used by the Force of Protection as for the types of terrorist attacks in the world and the answer of the teams of negotiation, as well as Brazil will treat legally the “crime of terrorism” for the concrete case. From the data analysis, it is possible to realize the importance of the experiences used in the management of crisis of the countries that suffered attacks for choice of a better result that will cause less impact for image of the Country.

Keywords: Force of Security of the Olympic Games; Terrorism; Crisis Management; International Legislation .

1 INTRODUÇÃO

A história das sociedades modernas foi estigmatizada por dois fatos que tornaram o divisor de águas para a criação das Organizações Terroristas no mundo: um foi relacionado aos finais dos anos da Guerra Fria, no qual representou “um período marcado por muita tensão, ameaças, chantagens, espionagem, conflitos armados, revoltas e guerras civis internas” (HUNDIGTON, 1996, pág.36). Em que, por alguns anos fora tido como um prelúdio de uma possível Terceira Guerra Mundial. No entanto, após a queda do muro de Berlim, em 1989, aumentou o número de estados falidos, caracterizados por conflitos civis, falência governamental e privações econômicas onde cresceram as organizações criminosas. Além disso, com este colapso perdeu-se o controle dos arsenais soviéticos o que trouxe reflexos para o crescimento do terrorismo mundial. Em que possuía um poder bélico, essencialmente nuclear, constituindo crescentemente um sucateamento armamentista³ comprado pelas Organizações Terroristas, que cresciam em tamanho e forma pela bandeira do ódio a hegemonia dos Estados Unidos, tornando-se o principal motivo do início da formação das células terroristas. Desse modo, foi inaugurado um novo momento nas relações internacionais que seria marcado pela forte presença militar americana à dominação de regiões importantes do globo, como o Oriente Médio, África e a Ásia. O outro momento que marcou a história contemporânea foi o 11 de setembro de 2001, cujas atrocidades cometidas são algo inteiramente novo na política mundial, não em sua dimensão ou caráter, mas em relação ao alvo atingido - O território norte-americano, que pela primeira vez, sofre um ataque em inédita ação atribuída a Al-Qaeda, segundo Jacini (2002, pag.34), “com terroristas treinados no próprio terreno, que provocaram uma profunda mudança das prioridades da estratégia de defesa nacional em todos os países aliados dos americanos”. Finalmente, nos anos 90, bem antes do 11/09, nossa vizinha Argentina, sofrera com atentados terroristas ocorridos na Embaixada de Israel em 1992 e na Associação Mutual Israelita Argentina em 1994, ambas em Buenos Aires, ativando o alerta ao Brasil no tocante à presença e à atuação de ações terroristas na América do Sul, passando a ser o “primeiro ataque contra um país Sulamericano registrado na história, de autoria do Hezbollah”. (PANIAGO 2005,

pag.13.). Desde então não tivemos, algum tipo de ameaça que possa elevar os níveis de segurança aqui no País, mesmo sendo anfitrião de megaeventos.

Em vista do cenário supra exposto, com relação à possibilidade de um planejamento de ataque terrorista durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, é importante destacar nesse estudo o despertar doutrinário e jurídico nas ações de proteção, que serão implementadas para o evento internacional, em meio às ameaças recentes na França e Bélgica cuja autoria do Estado Islâmico não mediou as consequências do espaço com grandes aglomerações de público – em que possa estudar as fragilidades encontradas em nosso País e desencadear uma ação contra os prováveis alvos dos grupos terroristas: locais de competição, monumentos históricos no Rio de Janeiro, sequestros nas vilas olímpicas. Este estudo deverá empreender a orientação do emprego das Forças de Segurança, para que possam, pelos contextos atuais de defesa, sinalizá-las das formas de ataques dos grupos terroristas modernos, que não possuem um território definido e que aproveitam das facilidades encontradas para desenvolver suas ações. Assim sendo, poderão causar um impacto para a imagem do país sem precedentes em sua história, contrário ao que ocorreu com sucesso da organização a todos os eventos desportivos no Brasil ⁴ nos últimos 10 anos.

Desse modo, desenha-se como objetivo central do presente artigo, debater de maneira conceitual como as Forças de Segurança estão se mobilizando com estratégias antiterroristas “como medidas defensivas, com um caráter dissuasor e preventivo, de forma a reduzir vulnerabilidades”. (GARCIA 2009, p. 366) e contra terroristas “como medidas ofensivas, com ações táticas de destruição das capacidades terroristas e daqueles que os apoiam, em qualquer localização geográfica”. (Ibid., p. 367), para enfrentar um dos maiores inimigos de Estado na atualidade. A fim de traçar um caminho coerente para o desenvolvimento do tema, elencam-se como objetivos específicos deste: analisar as novas doutrinas de Gestão de Crise, em resposta as ações aos tipos de ataques terroristas que causaram impacto no mundo, para preparar as nossas Equipes de Negociação; identificar os tipos de ataque dos grupos terroristas em meio aos grandes eventos realizados no mundo, do ponto de vista operacional e ideológico e entender como as Forças de Segurança dos Jogos Olímpicos de 2016 tratarão o “crime de terrorismo” com uma legislação específica que possa

⁴ Jogos Pan-americanos 2007, Copa das Confederações 2013, RIO+20 e Copa do Mundo de 2014

dar sustentação aos agentes públicos, tendo em vista às prováveis abordagens. Sendo assim, a problemática de pesquisa que pretende ser solucionada à finalização deste, paira sobre a questão: as Forças de Segurança estarão preparadas para a um ataque terrorista em meio aos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro?

Como passo inicial para a elaborar o trabalho, dentro da abordagem metodológica escolhida, o tema em questão - Ataques terroristas em escala mundial e a Guerra ao Terror - ganha destaque, por não existir precedentes históricos no Brasil, optou-se a necessidade da utilização da pesquisa exploratória, para posteriormente realizar as demais pesquisas. Desta forma, a natureza escolhida para a criação deste trabalho é qualitativa, buscando assim, levantar todas as informações teóricas a fim de se chegar à conclusão, utilizando-se de abordagem exploratória através de pesquisa do tipo bibliográfica para colher e avaliar os dados. Assim o tipo de pesquisa servirá para proporcionar maior familiaridade com o problema. Podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Correlaciona-se assim, de forma muito eficaz as informações científicas já existentes abordadas por outros autores, com as informações obtidas, pela

pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado. segundo (CERVO, BERVIAN, e SILVA 2007, p.63 e 64):

Diante das características das pesquisas será possível detalhar de forma mais eficiente, os principais desafios encontrados pela Segurança Pública durante os período dos Jogos Olímpicos de 2016, usando-se como referência todo planejamento da segurança de Grandes Eventos, no qual realizou uma análise de vulnerabilidade bem aprofundada. Assim, reúne-se um grande número de informações detalhadas com a finalidade de trazer maior conhecimento sobre o assunto e até mesmo levar ao diagnóstico de soluções para o problema levantado.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Importância Jogos Olímpicos nas cidades-sede e as vulnerabilidades na Segurança

A história dos Jogos Olímpicos se inicia com o pensamento de reviver o

espírito das primeiras lutas por medalha em que o espírito olímpico busca trazer - a unidade a todos participantes, independentes de credo, etnia, religião, se resumindo o significado das cinco argolas que “representam as cinco partes do mundo, que agora são conquistados para Olimpismo e dispostas a aceitar uma concorrência saudável”, segundo Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos Modernos, após a introdução do símbolo, em agosto de 1913. Quando foram celebrados os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, se pretendia apenas realizar um evento que reunisse algumas centenas de pessoas que praticavam o esporte como atividade principal de sua carreira laboral. Atualmente, o pensamento mudou, a realização desses jogos elevou definitivamente o conceito internacional de todos os países, com grandes benefícios no longo prazo. Como exemplo da últimos jogos na Europa, assim,

Podemos citar como exemplos os Jogos Olímpicos de Londres de 2012, em que o governo utilizou o fato de sediar a realização dos grandes eventos esportivos como instrumento de diplomacia pública visando a melhorar a reputação e a imagem internacional do país, aumentar sua influência no mundo e criar oportunidades de negócios para suas empresas. (PAULINO, 2013, pag, 45).

Além disso, os benefícios econômicos gerados pelos jogos são bem maiores do que os próprios investimentos para sua realização. A atração de turistas de diversas partes do mundo faz com que melhorias estruturais permanentes sejam feitas, como rede de transporte, moradia, um aporte de segurança jamais visto e instalações esportivas desenvolvidas para acomodar seu público em primeiro plano. Sem contar nos inúmeros novos postos de trabalho que se formam direta ou indiretamente, injetando milhões de dólares na economia local. Dessas vantagens que citamos, para as cidades-sede, sempre se resulta de um legado patrimonial e paisagístico que muito se orgulham os seus moradores locais. Como a América do Sul não é tradicionalmente contemplada por uma Olimpíada nas disputas do Comitê Olímpico Internacional (COI), a realidade de uma cidade europeia, que foi planejada não só para um evento desportivo, sempre desaponta na concorrência entre as cidades-sede e é muito diferente de uma cidade latino-americana. Por isso, a disputa para trazer uma Olimpíada para o Rio de Janeiro foi bem aceita pelos cariocas por favorecer o desenvolvimento de uma cidade que é tida como destino mundial de muitos visitantes no mundo, desbancando a hegemonia do “velho continente”. Porém, para o público internacional e local, será um grande desafio na cidade Olímpica receber esse megaevento, com mais de um milhão de turistas, será a maior experiência para a

Segurança Pública entre todos os outros. Bem diferente de uma Copa do Mundo, que foi repleta de manifestações populares que trouxeram um a situação política que o país estava vivenciando, porém com pouca preocupação de uma ameaça terrorista. Para a realidade dos Jogos de 2016 no Rio de Janeiro, essa preocupação com a situação política deverá ser deixada um pouco de lado, o planejamento deverá ter um olhar mais crítico por conta dos prováveis acordos com outros grupos criminosos no território nacional, assim o especialista antiterrorismo assim deduz que

há indícios que grupos terroristas estejam realizando um intercâmbio 'técnico' com organizações criminosas ligadas ao narcotráfico, o que é possível visto o *modus operandi* dessas organizações nos recentes episódios nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro e de materiais apreendidos em algumas favelas cariocas. (WOLOSZYN 2010, pag 74):

Justamente, aí reside a maior preocupação para o planejamento dos gestores de segurança dos Jogos de 2016 com a situação do crime organizado se associar.

2.2 O significado de Terrorismo Internacional para as Olimpíadas do Rio

Iniciaremos a partir de então, o estudo relacionado ao alvo principal dessa pesquisa – a escalada ao terror, segundo o que descreve por um agente da Agencia Brasileira de Inteligência, assim definido o terrorismo internacional como

A crescente dificuldade para assinalar os agentes do terrorismo, devido à sua dispersão e, principalmente, autonomia, bem como à sua arquitetura organizacional não estruturada, ao contrário das organizações terroristas atuantes nos anos setenta e oitenta, baseadas em modelos ideológicos e com objetivos revolucionários e independentistas. (PANIAGO 2005, pag.13)

com esse conceito trataremos dividir o tema da seguinte forma: os tipos de terrorismo quanto a sua natureza e quais são as Organizações Terroristas Internacionais (OTIs) mais atuantes na modernidade.

2.2.1 O terrorismo quanto a sua natureza

O estudo do terrorismo nas duas últimas décadas sofreu modificações significantes, cada categoria com objetivos políticos sensivelmente diferenciados. Referiremos aos tipos de terrorismos quanto a sua natureza revolucionários, libertador e o moderno. O terrorismo revolucionário despontou com a luta contra o poder autoritário no Egito, Jordânia e na Líbia, que detinham o governo ditatorial há mais de 30 anos. Inicialmente, os terroristas eram idealistas e usavam o terror seletivo contra as autoridades, com o objetivo de libertar o povo das violências e injustiças da autocracia. O seu objetivo proclamado é “chegar à revolução estatal, entendida como mudança do tipo de sociedade e das suas estruturas e instituições,

com vista à instauração de um regime novo, supostamente favorável às classes dominadas.” (PINHEIRO 1982, p. 54). Outro tipo, o terrorismo libertador ou patriótico aproveita os ensinamentos da doutrina incipiente do terrorismo revolucionário e serve-se deles contra tiranos, usurpadores ou ocupantes estrangeiros, como objetivo de “restituir a liberdade aos cidadãos do país dominado ou ocupado, como exemplo prático - o incidente em Munique 72, onde os terroristas eram fanáticos sedentos por sangue e inclinados a espalhar a destruição, fizeram atletas israelenses valer o peso da liberdade de palestinos.” (Ibid., p. 55). Por último, o terrorismo moderno, em que houve maior expansão dos grupos que optaram pelo terrorismo como forma de luta empregando ferramentas avassaladoras contra as defesas dos países. Como consequência dessa expansão, o raio de atuação terrorista aumentou, surgindo novos grupos, como os separatistas bascos na Espanha, os curdos na Turquia e Iraque, os muçulmanos na Caxemira e as organizações paramilitares racistas de extrema direita nos EUA, por último os fundamentalistas religiosos na Palestina. Com o desenvolvimento da ciência e tecnologia, as ações terroristas passaram a ter “um maior alcance e poder, através de conexões globais sofisticadas, uso de tecnologia bélica de alto poder destrutivo com emprego das redes de comunicação e Internet.” Carvalho (2016, pag. 23).

2.2.2 Quais são as principais Organizações Terroristas Internacionais (OTI)

A definição mais aceita no mundo Ocidental, segundo o Departamento de Estado dos EUA, para classificar as organizações é o emprego “da violência premeditada com fins políticos, perpetrada contra alvos não combatentes, por grupos subnacionais ou agentes clandestinos” Jacini (2002, pág. 80), por essa razão este Departamento conseguiu classificar a totalidade de 28 OTI que estão separadas com a sua classificação de grupos – clandestinos e subnacionais mais radicais existentes na terra. Por ora, aqui serão levados em consideração apenas os mais influentes para o Planejamento das Operações nos Jogos de 2016. Por motivos que são óbvios - da realidade da América do Sul com narcotráfico⁵ influenciando as organizações terroristas e da existência de uma comunidade muçulmana próxima ao Brasil, assim foram definidos segundo Pena (2016) as OTI:

a) Al-Qaeda - Com nome que significa “a base” em árabe, essa é a organização terrorista mais conhecida do mundo, sobretudo em razão dos atentados

⁵ O tráfico internacional de drogas, em alta escala que os grupos terroristas podem associar.

às torres do *World Trade Center*, em 11 de setembro de 2001. Ela é majoritariamente composta por muçulmanos fundamentalistas e tem por objetivo erradicar a influência ocidental sobre o mundo árabe. Foi criada em 1980 para defender o território do Afeganistão contra a URSS, que buscava expandir o domínio socialista sobre o país. Inicialmente essa organização contava com o apoio dos EUA, mas rompeu relações com esse país no início da década de 1990.

b) Boko Haram - o significado do seu nome é “a educação não islâmica é pecado”, sendo às vezes traduzido também como “a educação ocidental é pecado”. O Boko Haram é também uma organização antiocidental que objetiva implantar a *sharia* (lei islâmica) no território da Nigéria. Ela foi fundada em 2002, mas ganhou notoriedade maior em 2014 com o sequestro de centenas de jovens, além de uma série de atentados que resultou em uma grande quantidade de mortes. Os atentados mais radicais iniciaram-se em 2009, quando o então líder e fundador, Mohammed Yusuf, foi assassinado pela polícia nigeriana.

c) Hamas - apesar de não ser considerado como um típico grupo terrorista por alguns analistas, o Hamas — sigla em árabe para “Movimento de Resistência Islâmica” — é temido pela maioria das organizações internacionais e Estado, sendo por isso classificado como tal. Ele atua nos territórios da Palestina, tendo como objetivo a destruição do Estado de Israel e a consolidação do Estado da Palestina. O seu braço armado é uma frente chamada de *Al-Qassam*, além de configurar-se também como um partido político que, inclusive, venceu as eleições em 2006 e que hoje controla a Faixa de Gaza. Países apoiadores do Hamas, como Turquia e o Qatar, não consideram o grupo como uma entidade terrorista, mas sim uma frente política legítima.

d) Talibã: o grupo Talibã é um grupo político que atua no Paquistão e no Afeganistão, também preocupado com a aplicação das leis da *sharia*. O grupo comandou o Afeganistão desde 1996 até 2001, quando os EUA invadiram o país após os atentados de 11 de setembro. Com a retirada das tropas estrangeiras, o grupo vem fortalecendo-se e retomando o controle de boa parte do território afegão.

e) ETA: seu nome é uma abreviação em basco para “Pátria Basca e Liberdade”. Trata-se de um grupo terrorista separatista que visa à criação de um Estado com a independência do País Basco em relação à Espanha. Criado em 1959, o grupo organizou vários atentados ao longo de sua história, mas vem gradativamente reduzindo o seu arsenal militar, tendo um provável fim nos próximos

anos em razão da sua não aprovação por parte da população basca, que deseja a independência local sem o uso de armas.

f) IRA: o Exército Republicano Irlandês também é um grupo militar separatista que objetiva a separação da Irlanda do Norte do Reino Unido e sua anexação à República da Irlanda. Surgido no início do século XX e responsável por milhares de mortes por meio de atentados, o grupo depôs armas em 2005 depois de uma negociação firmada na década de 1990. Atualmente, o grupo utiliza meios políticos para o seu objetivo, mas ainda é considerado como uma ameaça à paz e à segurança internacionais.

g) FARC: as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia é o único entre os grandes grupos terroristas da atualidade a declarar-se de esquerda, tendo surgido em 1964 como um braço informal do Partido Comunista da Colômbia. Assim como o Hamas, não são consideradas como grupo terrorista por muitos países. As FARC lutam pelo controle da Colômbia, alegando combater a hegemonia ideológica dos Estados Unidos sobre o país, atuando principalmente em guerrilhas, sequestros e controlando o tráfico de drogas. Recentemente, a organização vem firmando com o governo colombiano alguns acordos de paz sob a mediação diplomática da Venezuela.

h) Estado Islâmico (EIIS): o Estado Islâmico no Iraque e na Síria (EIIS) é um grupo terrorista jihadista que age nos dois referidos países, tendo surgido em 2013 como uma dissidência da Al-Qaeda, inspirando-se nesse grupo. O seu líder é Abu Bakr al-Baghdadi, que liderou a Al-Qaeda no Iraque em 2010 e que havia participado da resistência à invasão dos Estados Unidos ao território iraquiano em 2003. O objetivo do EIIS é a criação de um emirado islâmico abrangendo os territórios da Síria e do Iraque.

As ações que foram tomadas, como modelos para todos os países a nível mundial, foram deflagradas do Departamento de Defesa dos EUA. Assim foram feitas nos ataques do 11 de Setembro nos EUA, descreve

a) impor restrições a qualquer pessoa residente nos EUA de prover fundos ou recursos materiais; b) realizar bloqueio de fundos financeiros; c) não concessão de vistos de entrada de seus integrantes no território americano ou a expulsão dos que lá estavam; d) informar a outros governos a respeito das atividades das Otis. JACINI (2002, pag. 78):

Para realidade brasileira de todas as OTI supracitadas, as únicas ameaças que foram identificadas para a América do Sul e conseqüente possibilidade de operarem

nos Jogos Olímpicos de 2016 – Al Qaeda, FARC e ISIS, segundo a ABIN, o primeiro pela possibilidade de penetração de alguns agentes da organização, articulando nas comunidades da Tríplice Fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina), mais precisamente em Foz do Iguaçu-PR, que possui mais de 700 comunidades árabes-muçulmanas no local. As FARC são alvos constantes de retaliação dos EUA, no qual promove as ações de repressão ao maior produtor de cocaína do mundo, como as fronteiras do Brasil com a Colômbia são muito vulnerável, há probabilidade de um pacto entre os grupos e a liderança da FARC em troca de armas e mercado consumidor. Faz parte da estratégia do grupo mais ameaçador atualmente – O Estado Islâmico - o recrutamento de jovens estudantes para seguir o islã em troca de uma suposta liberdade e emprego de “lobos solitários” – que é o emprego de pessoas comuns que não estão diretamente ligadas a grupos extremistas, mas são simpáticas à causa e podem agir de maneira isolada, nesse ponto se tornando o maior desafio da segurança contra as OTI espalhadas no mundo e que estarão focadas no Rio de Janeiro.

2.3 A Gestão da Crise usada nas Olimpíadas: na prevenção, na resposta e na gestão pós-crise contra os ataques terroristas

Para que entendamos as fases de Gestão nos Jogos Olímpicos de 2016 é necessário identificar e analisar o tipo mais comum de ameaça que podemos ser alvo nesse período – o terrorismo e seus desdobramentos nas Redes Sociais (cyber terrorismo). Para tal, vamos iniciar essa parte da pesquisa como um atentado terrorista pode interromper os Jogos e trazer consequências severas aos participante e público, assim como o espaço que foi determinado para as competições e a mobilidade da cidade. Esse trabalho preventivo foi feito com base no centro de avaliação de terrorismo europeu, que faz isso regularmente e publica os níveis de risco potencial. A maioria dos países europeus faz análises similares – e saber disso é o primeiro passo para compreender quais ameaças pode haver para os Jogos Olímpicos na América do Sul, bastante diferente em relação à Europa de alerta vermelho em todo instante por conta do histórico atual francês e belga. Essa química deverá resultar em análise de crise muito parecida com o que aconteceu em Londres 2012, tendo em vista que o cenário modifica e muito quando se pensa em a Olimpíada.

2.3.1 Identificação das ameaças para Gestão do Risco (prevenção)

A partir da identificação dos riscos que possam existir, começaremos a relacionar a postura das Forças de Segurança ante as ameaças e seus desdobramentos que formataram a combinação das operações de proteção com Inteligência e Segurança trabalhando no mesmo nível:

a) Projeções de credenciais para quem vai trabalhar pelo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos – tipo de ameaça que deverá ser levado em consideração, pois na última Copa do Mundo e nas Olimpíadas de Londres foi feito um cálculo muito abaixo do que era real resultado de refazer um trabalho de pesquisa de que tipo de credencial a ser usado nos espaços de evento, inclusive facilitando a ameaça de burlar os sistemas para obter vantagem de trabalhar dentro dos espaços sem saber o perfil dos colaboradores. b) Tipo de bilhetagem que possa facilitar a fraude – possibilidade de aumento muito grande de golpes como a “indústria de falsificação” – como foi na Copa de 2014 – liderada por um Marroquino que operava em conluio com um funcionário da FIFA e estava instalado dentro da própria Granja Comary, onde a Seleção Brasileira estava concentrada.

c) Proximidade das Comunidades muçulmanas que recebem refugiados – esse tipo de ameaça até há pouco tempo poderia ser descartada, porém com a proximidade dos Jogos no Brasil e pelo tamanho da fronteira que não é vigiada pelas Forças de Segurança passou a ser uma porta de entrada de refugiados dos países que estão em guerra no oriente médio: “As regiões em desenvolvimento são importantes locais de abrigo dos refugiados, indica o documento da ONU. Do total de refugiados mundiais, 86% estão em países que ainda se desenvolvem. Isso representa 12,4 milhões de pessoas. Já os países desenvolvidos abrigam 3,6 milhões de refugiados, ou 25% do total em todo o mundo. O relatório indica que o Brasil abrigava 7.490 refugiados em 2014. Dados mais atuais do Comitê Nacional de Refugiados (Conare), do Ministério da Justiça, indicam que o país abrigava 7.946 refugiados em abril de 2015. A maioria deles vem da Síria, seguidos de refugiados da Colômbia, Angola e da República Democrática do Congo.”⁶

d) Possibilidade de adesão no Brasil dos “lobos solitários”⁷- Este grupo, diferente das organizações terroristas que estão sempre agrupadas, pode ter motivações oportunistas, pela oportunidade de uma grande massa de imprensa em

⁶ Estudo aponta que parte de refugiados fazem parte de algum grupo terrorista

⁷ Indivíduos que realizam ações terroristas sem apoio de um grupo ou sem uma ideologia

um único lugar, como ocorreu na Noruega por um ato isolado de um lobo solitário “No dia 22 de julho de 2011, ocorreram na Noruega dois ataques terroristas simultâneos, idealizados pelo empresário norueguês Anders Behring Breivik, de 32 anos, que ocasionaram a morte de 92 pessoas. O primeiro foi a explosão de um carro bomba em um prédio do ministério norueguês localizado na capital Oslo. O segundo e mais brutal ocorreu cerca de duas horas depois, na ilha de Utoya, 40 km a oeste da capital, onde Anders disparou contra um grupo de jovens do Partido Trabalhista que estava reunido em um acampamento.”⁸

e) Possibilidade de ameaça de uma ataque biológico com Antraz – por que a maioria dos países que são redutos das organizações terroristas são originários da “Cortina de Ferro”, na qual empregavam componentes bacteriológicos como artefato de guerra. A possibilidade de uma epidemia causada por um ataque biológico tem assustado a população de todo o mundo. Isto porque o misterioso “pó branco”, que supostamente carrega o “Bacillus Anthacis” (antraz), tem se espalhado por nações de todos os continentes, tem trazido preocupação com as autoridades de saúde, sendo que os as Empresas de Correios foram apontadas como seu principal vetor.

f) Vulnerabilidade alta na mobilidade urbana do Rio – A maioria dos ataques nos últimos anos está relacionada com a mobilidade do público em relação ao transporte urbano. Houve uma inovação na mobilidade urbana no RJ nos últimos anos com o aumento bem perceptível da malha para atendimento ao Grande Evento. Os aeroportos, portos, terminais rodoviários e de trens, metrô, todos são grandes alvos de ameaça terrorista pela facilidade de provocar um impacto que cause uma grande paralização na rotina dos Jogos. Como o que ocorreu em Londres em 07 de julho de 2005, um dia logo após sua escolha para ser sede dos Jogos de 2012.

Na última década, os moradores de Londres passaram a viver com medo de a cidade ser alvo do terrorismo”. E não sem motivos. Um dia após ser escolhida como sede dos Jogos Olímpicos de 2012, Londres viveu uma série de ataques terroristas em composição de trens, no metrô e um ônibus de passageiros. No momento dos atentados, no dia 7 de julho de 2005, os transportes coletivos estavam lotados. Morreram 52 pessoas e cerca de 700 ficaram feridas. (OLÍMPICA. 2012)

g) Aumento dos índices da violência com turistas na cidade – a Segurança Pública não estará somente lidando com os grandes eventos, o funcionamento da

⁸ Primeiro tipo de ação terrorista desencadeada no país por um “lobo solitário”

cidade permanecerá o mesmo, excetuando nos feriados programados pela Prefeitura Municipal. Por conta da chegada de muitos visitantes, esse movimento aumentará expressivamente a violência no Estado, tornando uma atrativo a mais para o tráfico de entorpecentes, hoje considerado um grande aliado dos Grupos Terroristas.

h) Grande número de passaportes falsificados - Em virtude de não possuímos uma população com identidade própria, como o japonês; o indiano, onde não gera dúvida da sua origem, o nosso passaporte é um dos mais valorizados no mercado negro, sendo procurado por terroristas, pois possibilita a entrada no país sem muita burocracia. O Governo Federal vem adotando medidas para diminuir o número de passaportes brasileiros que são falsificados, visando coibir a entrada e permanência ilegal de estrangeiros no País. Uma destas medidas foi a criação de um novo modelo de passaporte, que passou a ser emitido a partir de dezembro de 2010, e que possui como principal mecanismo de segurança um chip que armazena os dados pessoais e informações biométricas do portador. Entretanto, no final do ano de 2015, a Presidência da República sancionou o projeto de Lei 149/15, que isenta estrangeiros da necessidade de visto de turismo para entrada no País por conta das Olimpíadas de 2016, que serão realizadas no Rio de Janeiro, desse modo estamos mais vulneráveis do que qualquer país do mundo com a possibilidade de entrada de terroristas estrangeiros nesse período.

2.3.2 Equipes de resposta caso de uma crise

Iremos iniciar a parte que se estuda das respostas das equipes de negociação. Por ocasião de uma ameaça terrorista em território Nacional, iniciaremos esse destacando o plano estratégico com atribuição de responsabilidades de cada fração na Segurança dos Jogos Olímpicos de 2016:

a) Forças Armadas - com a missão de assegurar dentro de sua esfera de atribuições, prevista no Decreto Presidencial nº 7538, de 11 de agosto de 2011, para garantir a segurança de todos grandes eventos no Brasil nos pontos sensíveis: aeroportos, portos, plataformas marítimas, invasão do espaço aéreo, nesse caso, de acordo com o decreto 8.758, de 10 de maio, com medidas de persuasão, que serão executadas após as medidas de intervenção, consistem no disparo de tiros de aviso, com munição traçante, pela aeronave interceptadora; fronteiras secas e aos locais de competição com o combate à Guerra Química, Bacteriológica e Nuclear (QBN).

b) Departamento de Polícia Federal (DPF) - a estratégia adotada pela Polícia Federal privilegia a criação de mecanismos de consulta, cooperação, integração, avaliação, planejamento e coordenação entre as polícias brasileiras e estrangeiras nas áreas estratégicas, operacional e de treinamento, para combater com maior grau de eficiência o terrorismo internacional, por meio da Diretoria de Polícia Judiciária, a Coordenação-Geral de Polícia Marítima, Aeroportuária e de Fronteiras, a Coordenação-Geral de Ordem Política e Social, a Coordenação-Geral de Combate ao Crime Organizado e Inquéritos Especiais e a Coordenação-Geral do Comando de Operações Táticas.

c) Sistema de Inteligência de todas as instituições – importante que seja o mais integrado possível, para evitar que as informações se tornem fechadas para cada órgão de inteligência, não ocorrer a fatalidade dos EUA, que cada instituição sabia da ameaça, porém nenhuma delas ofereceu seus dados, o resultado foi uma vergonha para os EUA, as agências permitiram que no ato da negociação se obtivesse o detalhamento das informações para as equipes, o sucesso da operação depende dessa estratégia.

d) Ação em conjunto com todas as Forças Especiais do Brasil - que serão os principais responsáveis pelo resgate de reféns em todo o tempo de competição e em qualquer lugar como a instrução denominada “Exercício Nacional Interagências para Combate às Ações Terroristas nos Jogos Olímpicos Rio 2016”, contando com integrantes dos grupos de Forças Especiais da Marinha, Exército e Aeronáutica, Polícia Federal e das Polícias Militar e Civil de localidades que sediarão competições olímpicas no Rio de Janeiro. Esse tipo de treinamento aumenta a aproximação entre as forças especiais dos órgãos de segurança pública, servindo também para verificar técnicas e procedimentos empregados por cada time. Dentre os treinamentos das equipes, com equipamentos para combate a todos os tipos de ameaça terrorista, se destacando no aperfeiçoamento para a negociação e resgate de reféns, com treinamentos pelas forças especiais locais e estrangeiras, seguindo os mais rígidos protocolos internacionais de intervenção :

1) Treinamento com “bomba neurotóxica” - os times operacionais ensaiam com um cenário para retomar e resgatar reféns, eliminar a ameaça armada e retrair em segurança. Tudo isso usando roupas e equipamentos especiais para protegê-los do gás neurotóxico em ambiente de um prédio ou instalação.

2) Atiradores de Elite x Times Táticos - As duplas de caçadores executaram tiros de precisão para atingir alvos dispostos entre 400 metros e 950 metros, incluindo aí o tiro noturno com progressão silenciosa no terreno. Uma média de 600 tiros foram disparados em um ambiente simulado que considera as variáveis de pessoas se movimentando, alvos simultâneos e dispostos em múltiplas distâncias, mais a cobertura de fogo que estes devem proporcionar aos seus times nas rotas de enfrentamento das ameaças.

3) Escolta de autoridades VIP - envolveu a escolta pelo ar e por terra de um grupo de VIP. Um helicóptero com seu time tático embarcado (escolta aérea armada) detectando a ameaça, desembarca a tropa no chamado pouso de assalto, ocorrendo a seguir o combate entre os terroristas e time tático.

4) Sensibilização de públicos específicos contra ameaças terroristas-funcionários de hotéis, shoppings, aeroportos, transportes coletivos (metrô, ônibus) e agentes de trânsito são exemplos de alguns segmentos que participaram de palestras sobre ameaças terroristas. Agência Brasileira de Inteligência buscou sensibilizar profissionais que trabalham em áreas com grande fluxo de pessoas para serem uma espécie de olheiros de prevenção, que muito poderá ajudar as equipes de negociação. Desse modo, para que tenham ideia no espaço de atuação em todos os locais de requisição, esses funcionários poderão ajudar estrategicamente na hora de uma negociação.

2.4 Fundamentação legal do crime de terrorismo no Brasil (Gestão pós-crise)

Para que as Forças de Segurança, que atuarão na proteção de todo o evento possam se resguardar de uma possível ação terrorista no Brasil, deverão tomar ciência das normas existentes no nosso ordenamento jurídico, que até aqui foi empregado para os casos concretos até antes dos Jogos Olímpicos desse ano;

voltando-se para o fato de que a doutrina se divide quanto a este tema, no qual alguns autores tendem a afirmar que a Lei nº 7.170/83 tem o artigo 20 definido como crime de terrorismo, frisando-se que isto, por vezes, acaba trazendo uma insegurança ao abordá-lo Art. 20 - Devastar, saquear, extorquir, roubar, sequestrar, manter em cárcere privado, incendiar, depredar, provocar explosão, praticar atentado pessoal ou atos de terrorismo, por inconformismo político ou para obtenção de fundos destinados à manutenção de organizações políticas clandestinas ou subversivas (Trevizan 2001)

Antagonicamente, o Melo (2009, Pag. 34) declarou sobre a dificuldade de se tipificar o crime “a comunidade internacional foi incapaz de chegar a uma conclusão acerca da definição jurídica do crime de terrorismo, sendo relevante observar que, até o presente momento, já foram elaborados, no âmbito da Organização das Nações

Unidas, pelo menos, treze instrumentos internacionais sobre a matéria, sem que se chegasse, contudo, a um consenso universal como tipificar o crime de terrorismo e da dogmática da prática delituosa de atos terroristas”. A tropa que vai operacionalizar as ações em resposta a uma ataque, deverá ter muita cautela nas ações, para que não sejam vítimas da norma penal, invertendo os tribunais, de vítima poderá ser réu.

Na Europa os Estados estão muito amparados pelas normas porque são alvo o tempo inteiro, não só no caso de uma Olimpíada. Além disso, não podem cair como o erro das Olimpíadas de Munique em 1972, “com a tomada de decisão errada das tropas de resgate aos reféns israelenses em troca da libertação de palestino” (Klein, 2006,pag.,13) que acabou tornando-se um erro jamais aceito pela comunidade internacional pelas forças de tomada de reféns, assim:

Durante 20 anos, os as famílias dos israelenses intentavam processos judiciais contra as autoridades alemãs, exigindo revelar os documentos que foram tornados públicos parcialmente, mostrando que as forças policiais alemãs não estavam preparadas para a semelhante situação. Isso foi testemunhado pelo seu nível de preparação e pela sua atitude para com os acontecimentos. Foi ai que naturalmente a operação antiterrorista levou a numerosas vítimas. Se em lugar de alemães fossem israelenses, a situação poderia desenvolver-se de modo diferente. (ibid, 2006,pag.,22)

No entanto, para que se tenha mais precisão da lei nacional, que não dependa de uma norma extraterritorial comparada, para julgamento das condutas das Forças de Segurança Nacional, o legislador depois de 28 anos veio a regulamentar o tipo penal para quem cometerá o crime de terrorismo no Brasil a partir desse grande evento. Em seu artigo 2º, a Lei 13.260 define o que vem a ser considerado como terrorismo para fins da sanção penal, dispondo assim no seu Art. 2º :

O terrorismo consiste na prática por um ou mais indivíduos dos atos previstos neste artigo, por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública.

Nesses termos podemos assim finalizar que as tropas terão como referência para o caso concreto de uma ação criminosa dos grupos terroristas que se encontra em vigor a norma que não necessitará de norma comparada internacional para a sanção do crime.

3 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo auxiliar as Forças de Segurança, de uma forma sucinta, nas fases da Gestão de Crise que serão executadas nos Jogos

Olímpicos de 2016, contra as ameaças terroristas durante todo o evento, assim como na visão da legalidade no caso do uso da força pelas tropas de reação. Deve, por meio dessa pesquisa, corroborar para que não ocorram os mesmos erros que fizeram algumas vítimas fatais, tanto nos Jogos da Alemanha de 1972 – com a morte de atletas reféns – um erro da negociação mal sucedida, quanto dos Jogos de Atlanta de 1996 – com ataque de bombas - por um americano fundamentalista islâmico. A maior ameaça para realidade das tropas brasileiras reside na inexistência de precedentes históricos de terrorismo, em qualquer nível dentro do território. O que se torna necessário uma aproximação com outras instituições: treinando em conjunto com as Forças Armadas, que muito se assemelha com o treinamento para uma guerra tradicional – com uso de armas químicas e táticas de guerrilha urbana. Contar com o apoio de unidades de intervenção internacionais que vivenciaram ataques recentes em seus territórios - a Polícia Metropolitana Londrina (Scotland Yard), usada nos jogos de 2012 e a Polícia de intervenção francesa (Le Raid), que se tornaram profissionais em combate ao terror na Europa. A conclusão dos estudos se remete a identificar as áreas estratégicas que serão prováveis alvos de ataque terrorista nos Jogos do Rio de Janeiro: locais com muita concentração de pessoas, estrutura de mobilidade urbana (trens, metros, tuneis), locais de prova e de espectadores; pontos de movimentação de chegada e saída (porto de atracação dos transatlânticos no píer Mauá, aeroporto internacional do galeão, estação de trem da central do Brasil, rodoviária interestadual do Rio de Janeiro); instalações de energia; plataformas de petróleo; estação de tratamento de água, instalações militares e empresas de segurança privada e, essencialmente os pontos turísticos.

Ainda convém lembrar, a magnitude que o evento poderá resultar com o sentimento do “espírito do olímpico” de Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos, deverá desenvolver o mesmo com o “espírito de equipe” para as Forças de Segurança. O Brasil já ganhou sua medalha de ouro, mesmo antes do início das competições oficiais, quando fomos contemplados com a realização de uma Olimpíada. Sob o aspecto de desenvolvimento da cidade-sede, teremos melhorias na mobilidade de seus habitantes, seremos futuramente palco de eventos desportivos, haverá um reconhecimento de uma nação que soube conviver com as pressões dos grandes comitês organizadores dos eventos desportivos como a FIFA E COI. Nesse contexto, desenvolveremos o maior dos legados – a experiência da unificação das Forças de Segurança na esfera Federal, Estadual e Municipal, além

das empresas de segurança privada, para minimizar os riscos sob qualquer tipo de ameaça no território nacional. Poucos países no mundo tiveram espaço para ceder, em poucos anos, uma Copa das Confederações, uma Copa do Mundo, uma Jornada Mundial da Juventude e os encontros para os protocolos ambientais a Rio+20, além do cultural – como o Festival Rock in Rio, o nosso país será palco do maior de todos esses, pois aqui se encontrarão 205 (duzentos e cinco) países de todo o mundo.

No entanto, para tornar os objetivos específicos desse estudo mais contundentes, como a prevenção, a resposta e a gestão pós-crise contra a ameaça terrorista, temos que entender, principalmente, a capacidade estratégica das Organizações Terroristas, sob a ótica da proteção aos 10.500 (dez mil e quinhentos) atletas que estarão representando seus países nas Olimpíadas e os milhares de expectadores que estarão nas provas. A importância da inteligência de todas as agências nacionais e internacionais para combater o cyberterrorismo será relevante, para acompanhar a movimentação das Redes Sociais. Da mesma forma, valendo-se da capacidade profissional de todos os atores, das equipes de negociação e tomadas de reféns, apresentadas nos cenários que desenvolvemos nesse estudo. Além disso, se fazer valer da norma legal que tipifica o crime de a Lei 13.260 define o que vem a ser considerado como terrorismo sob a ótica do legislador brasileiro, não descartando o emprego das normas internacionais comparadas para os casos concretos que a lei nacional não sanciona, para criar o respeito a soberania nacional aos que dela se descumprir as regras e fazer o trabalho das Forças de Segurança atingir o mais alto grau de excelência, colocando o Brasil no patamar mais alto do pódio Olímpico.

4 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Daniel Lorenz de. **A importância da atividade de inteligência no apoio ao combate ao terrorismo**. Rio de Janeiro, 2001.

BARROS, A. J. & LEHFELD, N. D. **Fundamentos da Metodologia Científica (3ª ed.)**. São Paulo: Makron Books, 2007.

BOTTINO, Alfredo de Andrade. **Segurança de Grandes Eventos : Um desafio para as Forças Armadas Brasileiras**. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro, RJ, agosto 2013.

CARVALHO, Leandro. **Terrorismo**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historia/terrorismo.htm>>. Acesso em 21 de maio de 2016.

DANTAS, Tiago. **A importância dos Jogos Olímpicos**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-importancia-dos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em 15 de maio de 2016.

- FILHO, Mauricio Viegas. **Copa do Mundo de 2014 - Um estudo sobre o risco de ocorrência de um atentado terrorista**. 2013.
- GARCIA, Francisco Proença. **As Ameaças Transnacionais e a Segurança dos Estados**. Lisboa, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOBSBAWN, Eric J. **Globalização, Democracia e Terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HUNTINGTON, Samuel.P. **O choque de civilizações** Objetiva, 1996.
- JACINI, Wantuir Francisco Brasil. **Conferência proferida no Seminário Internacional "Terrorismo e violência"**. Brasília, 2002.
- KLEIN, Aaron J. **Contra-ataque**. Rio de Janeiro,: Ediouro, 2006.
- PANIAGO, Paulo de Tarso Resende. **Revista Brasileira de Inteligência / Agência Brasileira de Inteligência**. Brasília, 2005.
- PAULINO, Luis Antonio. **Mega eventos esportivos e diplomacia pública.p. 24-29.**" 2013.PENA, Rodolfo F. Alves.**Principais grupos terroristas da atualidade; Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/grupos-terroristas-mundo.htm>>. Acesso em 21 de maio de 2016.
- PINHEIRO, Alvaro de Sousa. **A prevenção e o combate ao terrorismo no séc. XXI.**" Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro, 2010.PINHEIRO, Joaquim A. Franco. **Conferencia Proferida no Instituto da Defesa. Terrorismo Internacional**. Lisboa, fevereiro 1982.
- SILVA, Pedro A. BERVIAN, Amado L. CERVO, and Roberto da. **Metodologia Científica.**" Perason Education do Brasil, 2007.
- SOARES, Jorge Armando Nery. **O Terror como arma de guerra**. O Anfíbio: revista do Corpo de fuzileiros navais, v. 21, n. 20, p. 4-12, . Rio de Janeiro, 2001.
- SORTO, Fredys Orlando. **A doutrina Bush das guerras preventivas e o sistema das Nações Unidas**. VERBA JURIS-Anuário da Pós-Graduação em Direito 4.4 . 2005.
- SOUSA, Israel Marcos de. **Terrorismo. Conteudo Juridico 2013**. Brasília, DF, 2013 Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.45675&seo=1>> Acesso em: 11 maio 2016."
- TREVIZAN, Ana Flávia. **Crime de Terrorismo**. Encontro de Iniciação científica, 2001.
- WOLOSZYN, André Luis. **Terrorismo global: aspectos gerais e criminais**. EST Edições, 2009.